

Enfim, Novas Regras Para o Trânsito

A aprovação, pelo Congresso, do novo Código Nacional de Trânsito, traz em seu bojo a esperança de que, finalmente, tenhamos no Brasil a oportunidade de acabar com o desregramento e a impunidade que têm transformado nossas ruas, avenidas e estradas em insaciáveis ceifadoras de vidas.

O Código vai muito além da punição de motoristas irresponsáveis — muitos deles bêbados e até drogados — que andam circulando por aí, fazendo novas vítimas a cada dia, ou mesmo das pesadas multas para quem descumprir as regras impostas pela legislação (estacionamento, limite de velocidade etc.); ele cria, enfim, o caminho para que tenhamos uma fiscalização eficiente no setor.

Com o novo Código, os municípios poderão assumir o controle da fiscalização do trânsito. No caso de Porto Alegre, por exemplo, a Prefeitura terá, legalmente, condições de criar um policiamento de trânsito, subordinado à Secretaria Municipal dos Transportes, que vá às ruas coibir as infrações costumeiras do carro estacionando em local proibido, ou circulando em alta velocidade, ou desrespeitando sinalizadas e faixas de segurança.

Atitudes rotineiras nos planos de trânsito de qualquer cidade que deseje organizar-se no que refere à circulação, mas que por aqui inexitem, como tenho insistido. Na Porto Alegre dos dias atuais, o que era para ser rotina transformou-se em campanhas episódicas tipo “trânsito livre”, “esquema do feriadão”, “Operação Papai Noel” e outros títulos menos votados.

Espero, sinceramente, que a Prefeitura de Porto Alegre assuma a fiscalização do nosso trânsito e acabe com a impunidade que infesta nossas ruas e avenidas. E ajude, também, fazendo algumas obras viárias mais significativas para evitar o caos que se avizinha.

Senhores motoristas de ônibus, por favor!

Nos últimos meses, tenho usado com frequência diária os ônibus em meus deslocamentos pela cidade. Não é apenas uma adesão ao conselho “deixe seu carro em casa”, como também uma forma salutar de manter-me atualizado sobre o que o povo pensa de tudo e de todos.

Como meus companheiros passageiros do nosso sistema de transporte coletivo, tenho ficado à mercê da incompetência de grande parte dos motoristas que estão ao volante dos nossos coletivos. É impressionante o modo como arrancam ou param os ônibus, fazendo os passageiros despencarem ora para um lado, ora para o outro. Também não têm paciência para esperar uma pessoa, mesmo que idosa, concluir a tarefa de subir ou de descer do veículo; vão arrancando de qualquer maneira e o passageiro que se vire.

Sempre que deparo com um “motorista” deste nível recorro ao que me revelou, cinco anos atrás, Carlos Filkenstein, uma das maiores autoridades em segurança de trânsito e transportes deste país: muitos motoristas que circulam por aí, conduzindo ônibus, não passariam em testes rigorosos de aferição da sua capacidade. Em 1992, em um concurso promovido pela Carris para selecionar motoristas profissionais, foi constatado que um dos candidatos enxergava apenas de um olho, o direito, e ainda assim só 75%. Com tudo isto, tinha uma Carteira Nacional de Habilitação classe “D”.

Pelo que tenho visto em minhas viagens diárias de ônibus, as coisas não melhoraram nada, ao contrário.